



Relato estágio interdisciplinar de vivência em comunidades rurais e assentamentos da reforma agrária no estado do Pará

Informes experiencia de prácticas interdisciplinarias en las comunidades rurales y asentamientos de la reforma agraria en el estado de Pará

PAGEU, André Brenner de Alencar¹; ABREU, Felipe Cordeiro²; PAGEU, Ohana de Alencar³; CUNHA, Ewerton Pereira⁴; ALMEIDA, Tarsila Maria Santana⁵; OLIVEIRA, Rosane Suellen⁶

1 DED-UFRPE-Recife/PE, andre_pajeu@hotmail.com; 2 DED –UFRPE-Recife/PE, abreufelipe92@gmail.com; 3 DEGE-URCA-CRATO/CE, ohana_flor@hotmail.com; 4 DCFL-UFRPE-Recife/PE, ewerton.fozzy@gmail.com 5 DCFL-UFRPE-Recife/PE, tarsila.almeida@hotmail.com; 6 DCFL-UFRPE Erosanesuellen@hotmail.com;

Resumo: O estágio interdisciplinar de vivência em comunidades rurais e assentamentos da reforma agrária no estado da Pará é uma proposta pedagógica de reflexão e de aprendizado sobre a questão agrária brasileira e as diferenças colocadas entre os projetos de agricultura do agronegócio e os sistemas agrícolas em bases agroecológicas. Promovido em parceria entre movimento estudantil e movimentos sociais, é oferecido aos estudantes de diversas áreas de graduação. A metodologia aplicada baseia-se na Interdisciplinaridade de ação comunitária. Os objetivos gerais do estágio consistem em proporcionar a integração dos estudantes em cenários adversos, nos quais possam reconhecer os atores sociais de transformação destas realidades, além de promover espaços para análise crítica de conjuntura por parte dos estudantes e, a partir daí, serem propositores de ações que possibilitem formar parcerias e assim influenciar nas transformações sociais.

Palavras-Chave: questão agrária; movimentos sociais; agroecologia; universidade.

Abstract: The interdisciplinary internship experience in rural communities and agrarian reform settlements in the state of Pará is a pedagogical proposal for reflection and learning about Brazilian agrarian question and the differences placed between agribusiness agricultural projects and agricultural systems in agro ecological bases. Promoted in partnership between the student movement and social movements, it is offered to students from various academic areas. The methodology is based on community action interdisciplinary. The general objectives of the internship are to provide the integration of students in adverse scenarios in which they can recognize the social actors of transformation of these realities, and promote spaces for critical analysis of climate by students and, from there, to be proponents of actions that enable forming partnerships and thus influence social transformations.

Keywords: agrarian question; social movements; agroecology; university.

Contexto

O II EIV (Estagio Interdisciplinar de Vivência) Pará foi desenvolvido a partir de uma construção conjunta entre diversas entidades componentes do movimento estudantil de curso como a ABEEF (Associação Brasileira de Estudantes de Engenharia



Florestal) e FEAB (Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil) em parceria com os movimentos sociais MST (Movimentos dos Trabalhadores Sem Terra) e MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens) e apoio da UFRA (Universidade Federal Rural da Amazônia). Onde os princípios, concepção metodológica e objetivos foram definidos coletivamente num conjunto de encontros de uma comissão organizadora formada por representantes das referidas entidades, culminado com a realização do estagio entre os dias 07 e 24 de fevereiro de 2011, no alojamento da base piscicultura da UFRA em castanhal e com vivências em comunidades da reforma agrária por todo o estado.

O Estágio de Vivência é um período de tempo no qual estudantes universitários convivem com comunidades rurais e assentamentos e pretende discutir a necessidade de uma profunda reorientação dos padrões de organização socioeconômica da agricultura para alcançar sua sustentabilidade, caminhando assim, para a produção de alimentos com base agroecológica, livres de agrotóxicos e produzidos de forma ambientalmente mais amigável. Segundo Peterson (1999), essa proposta representa hoje um importante processo de reflexão e elaboração crítica dos objetivos da Universidade, numa valorização do diálogo com a sociedade, repensando as condições de intervenção sobre a realidade do campo. Ao longo das discussões travadas, foi se reconhecendo como ponto central a superar a lacuna Universidade/Sociedade, em especial o caráter acadêmico, tecnicista e segmentado do conhecimento produzido na instituição universitária brasileira.

O Estado do Pará segundo dados da CPT (2004), concentra a maior percentagem de conflitos fundiários do Brasil, num cenário de avanço do latifúndio, da grilagem de terras, desmatamento de floresta, trabalho escravo e mortes de trabalhadores rurais. Essa realidade não faz parte das discussões e formação dos profissionais das ciências agrárias do estado, sendo muitas vezes camuflado pelas próprias universidades publicas órgãos de assistência técnica, prefeituras e governo, que reproduzem a lógica do agronegócio tendo como projeto para os estado da Amazônia legal um processo de neocolonização, lapidação dos recursos florestais em benefício da expansão das fronteiras agrícolas para as grandes multinacionais.



Nesse contexto 2º EIV Pará, pretendeu articular estudantes e camponeses em prol da inserção consciente na realidade. Não se quer dizer com isso que o estudante precise passar a fazer parte como integrante do movimento, mas busca-se com esta proposta que estes possam atuar na sociedade de uma maneira que se compreendam seu papel no contexto da luta de classes, enquanto um profissional e sujeito histórico comprometido com a construção de projeto de sociedade.

Nesse sentido, o objetivo do Estágio Interdisciplinar de Vivência, é promover a partir da vivência nas áreas de assentamentos e acampamentos rurais do estado do Pará, a troca de saberes entre os agricultores (as), assentados (as) ou acampados (as), e os estudantes. Assim como o intuito de aprofundar a relação da Universidade com os movimentos sociais rurais, permitindo que esta interação seja contínua, e pautada na formação de profissionais que atuem na construção de conhecimento com e para a sociedade.

Descrição da experiência

Buscando alcançar os objetivos propostos, o 2º Estágio Interdisciplinar de Vivência do Pará foi estruturado em três etapas, adotando a metodologia dos movimento estudantis de curso, que consiste em:

Preparação: realizada no alojamento da base de piscicultura da UFRA castanhal, tratou-se de um seminário concentrado de cinco dias em que os estagiários participam de espaços políticos, teóricos e práticos, que os incitaram a refletir sobre o funcionamento da sociedade capitalista, questão agrária brasileira, recursos naturais e agroecologia para prepará-los para a fase de vivência. A metodologia utilizada foi à divisão dos estagiários em brigadas, em que, coletivamente, se realizaram os debates, as reflexões e as tarefas.

Vivência: foi à fase em que os estagiários conviveram, por cerca de sete dias, com os trabalhadores rurais em assentamentos da Reforma Agrária e comunidades rurais do estado do Pará, ficando na casa de alguma família que os receberam. Foram enviados estudantes em duplas para comunidades nos municípios de Marabá, Paraopeba, Santarém, Altamira e Castanhal. É importante lembrar que



essa fase é caracterizada pela não intervenção, ou seja, os estagiários vivenciam a realidade do povo, e não interferem na mesma, seja a partir da técnica da universidade ou de valores culturais, políticos e sociais que não sejam daquela realidade e que se queira introduzir nela. Esse momento tem o objetivo principal de fazer com que os estagiários/a despertem reflexões a partir do acúmulo dos conhecimentos específicos trabalhados nas diferentes áreas dos mesmos, o que instiga a questionamentos sobre as limitações do ensino diante da realidade, onde se reclama uma visão interdisciplinar e multifacetada.

Avaliação: nesta fase, os estagiários voltam das áreas onde fizeram a vivência e socializam as experiências num caráter avaliativo e reflexivo, pensando formas de atuação na organização, enquanto juventude estudantil, na sociedade, participando de painéis, debates e atividades culturais e políticas, além de avaliar a experiência do estágio como um todo, levantando e discutindo os pontos negativos e positivos, e por fim, elaborando propostas coletivas para o próximo Estágio de Vivência.

Quanto à interdisciplinaridade, tem-se a oportunidade de exercitar a incorporação de um conjunto de saberes, não só científicos como também o saber popular, em uma troca, conforme o desenvolvimento dos espaços das etapas. Além disso, a estruturação do EIV busca o trabalho não apenas com um único curso ou área do conhecimento, mas com a maior diversidade possível, com o intuito de provocar a pluralidade nas discussões, com diferentes modos de ler o mundo.

Resultados

Através do Estágio Interdisciplinar de Vivência podem-se observar aspectos da organização política dos assentamentos, da organização da produção e comercialização dos camponeses e sua organização social e cultural no assentamento, da estrutura organizativa das associações e cooperativas, além do acompanhamento técnico dos assentamentos, contextualizados na conjuntura político-social do país. Com isso, contribui para a formação de um profissional diferenciado, comprometido com a transformação da sociedade, capaz de entender



e intervir de acordo com a dinamicidade dos processos sociais em curso, e de um ser humano consciente do papel histórico das organizações populares, e dele próprio enquanto agente desta transformação.

Em suma, o resultado do EIV é mais do que criar subsídios de confrontos entre a vivência e o conhecimento oferecido pela universidade. É uma experiência subjetiva peculiar, que ultrapassa a ideia de confeccionar um caderno de campo individual e socializar observações. É o convite a reflexão crítica sobre a prática, que anuncia ao exercício da participação profissional responsável, conforme a sistematização e construção epistemológica comprometida com um ideal transformador da sociedade. Desta forma o estudante universitário busca maior proximidade com a realidade socioeconômica, política e cultural brasileira, com atenção especial às camadas sociais carentes e marginalizadas, promovendo uma maior aproximação com as reais demandas dos assentamentos de reforma agrária e comunidades rurais.

Referências bibliográficas:

Comissão Pastoral da Terra. **Conflitos do Campo – BRASIL 2005**, [coordenação: Antônio Canuto, Cássia Reina da Silva]: CPT Nacional Brasil, Goiânia – GO, 2004. Pg.32.

PETERSEN, P; ROMANO, J.O. **Abordagens participativas para o desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: AS-PTA/Actionaid-Brasil, 1999. 144p.